

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**ATUAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE
DO SAMU**

GOIÂNIA
2021

RILLERY THAINNY SILVA SOUZA

**ATUAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE
DO SAMU**

Trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como critério parcial de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador:

Prof. Valdimar de Araújo Santana

GOIÂNIA
2021

FICHA DA AVALIAÇÃO ESCRITA

Título do trabalho: Atuação e a importância do fisioterapeuta na equipe do SAMU

Acadêmica: Rillery Thainny Silva Souza

Orientadora: Prof. Valdimar de Araujo Santana

Data: ____/____/____

AVALIAÇÃO ESCRITA (0 – 10)		
ITEM	PARÂMETROS	PONTUAÇÃO
1	Título do trabalho – Deve expressar de forma clara o conteúdo do trabalho	
2	Introdução – Considerações sobre a importância do tema, justificativa, conceituação, a partir de informações da literatura devidamente referenciadas	
3	Objetivo – Descrição do que se pretendeu realizar com o trabalho, devendo haver metodologia, resultados e conclusão para cada objetivo proposto	
4	Metodologia – Descrição detalhada dos materiais, métodos e técnicas utilizados na pesquisa, bem como da casuística e aspectos éticos, quando necessário	
5	Resultados – Descrição do que se obteve como resultado da aplicação da metodologia, pode estar junto com a discussão	
6	Discussão – Interpretação e análise dos dados encontrados, comparando-os com a literatura científica	
7	Conclusão – Síntese do trabalho devendo responder a cada objetivo proposto. Pode apresentar sugestões, mas nunca aspectos que não foram estudados	
8	Referência Bibliográfica – Deve ser apresentada de acordo com as normas do curso	
9	Apresentação do trabalho escrito – Formatação segundo normas apresentadas no Manual de Normas do TCC	
10	Redação do trabalho – Deve ser clara e obedecer as normas da Língua Portuguesa	
TOTAL		
Média (total/10)		

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

Título do trabalho: Atuação e a importância do fisioterapeuta na equipe do SAMU

Acadêmica: Rillery Thainny Silva Souza

Orientadora: Prof. Valdimar de Araujo Santana

Data: ____/____/____

INTENS PARA AVALIAÇÃO			VALOR	NOTA
Quanto aos Recursos				
1	Estética			
2	Legibilidade			
3	Estrutura e Sequência do Trabalho			
Quanto ao Apresentador				
4	Capacidade de exposição			
5	Clareza e objetividade na comunicação			
6	Postura na apresentação			
7	Domínio do assunto			
8	Utilização do tempo			
TOTAL				

Assinatura do avaliador: _____

Dedicatória: Aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade. E ao meu irmão por sempre me apoiar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que nos momentos mais difíceis sei que me carregou no colo, gratidão por ter abençoado o meu caminho, pois sem sua força nada disso teria sentido. Sou grata aos meus pais Teolina e Raimundo e ao meu irmão Ruyter Tawan que sempre acreditaram no meu potencial e esforçaram para me proporcionar uma educação baseada em valores. Agradeço também pelo incentivo e apoio que recebo do meu orientador Prof. Valdimar e de todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
2- MÉTODOS.....	12
3- RESULTADOS.....	13
4- DISCUSSÃO.....	19
5- CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

ATUAÇÃO E A IMPOTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DO SAMU

THE ROLE AND IMPORTANCE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN THE SAMU TEAM

Rillery Thainny Silva Souza¹; Valdimar de Araújo Santana²

¹Discente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

²Docente, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Graduação em Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

RESUMO:

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) surgiu para cobrir a sobrecarga da cobertura da Estratégia de Saúde da Família. Sendo que, atualmente a equipe do SAMU é constituída por auxiliares ou técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e condutores de veículos de urgência. Diante do exposto o fisioterapeuta possui um amplo campo de atuação, portanto este profissional pode atuar em uma equipe multidisciplinar, tratando complicações cardiovasculares, manuseando a ventilação mecânica dentre outras complicações do paciente crítico e também pode contribuir para o cuidado dos socorristas por meio de orientações ergonômicas. **Objetivos:** Realizar o levantamento da atuação do fisioterapeuta no SAMU, além de identificar áreas de atuação do fisioterapeuta dentro das unidades móveis do SAMU e destacar a relevância de um fisioterapeuta inserido na equipe do SAMU. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, sobre o referido tema, que abordaram a atuação do fisioterapeuta no SAMU. **Resultados:** A principio foram selecionados 25 artigos sendo: 7 excluídos, restando 18 que foram lidos na integra e utilizados no decorrer do artigo, desses, 10 compuseram o quadro de resultados. Foram selecionados dez artigos que apresentaram maior relevância ao tema e colocados em um quadro para melhor apresentação e análise. **Conclusão:** Conclui-se que devido ao amplo campo de atuação do fisioterapeuta e o seu vasto conhecimento sobre a biomecânica corporal, a inserção deste profissional nas equipes do SAMU será benéfica e irá proporcionar um atendimento mais integral e posteriormente um menor tempo de institucionalização das vítimas e prevenção de lesões laborais nos socorristas. Por se tratar de uma temática nova se faz necessário mais estudos.

Palavras-Chave: Fisioterapia, SAMU, Atendimento de Urgência e Emergência, Primeiros Socorros, Atendimento Pré-Hospitalar.

ABSTRACT:

Introduction: The Mobile Emergency Care Service (SAMU) emerged to cover the overload of the Family Health Strategy coverage. Currently, the SAMU team is composed of nursing assistants or technicians, nurses, physicians and emergency vehicle drivers. In view of the above, the physiotherapist has a broad field of action, therefore, this professional can act in a multidisciplinary team, treating cardiovascular complications, handling mechanical ventilation among other complications of the critically ill patient, and can also contribute to the care of first-aiders through ergonomic guidelines. **Objectives:** To survey the role of the physiotherapist in SAMU, to identify areas where physiotherapist can work in SAMU mobile units and to highlight the relevance of a physiotherapist in the SAMU team. **Methodology:** Bibliographic review, on the aforementioned theme, which addressed the role of the physiotherapist in the SAMU. **Results:** At first, 25 articles were selected, 7 of which were excluded, leaving 18 that were read in their entirety and used in the course of the article. Of these, 10 made up the results table. Ten of these articles were included in the results table. Ten articles that presented the greatest relevance to the theme were selected and placed in a table for better presentation and analysis. **Conclusion:** We conclude that, due to the wide field of work of the physiotherapist and his vast knowledge of body biomechanics, the inclusion of this professional in the SAMU teams will be beneficial and will provide a more integral care, and subsequently, a shorter time of institutionalization of the victims and prevention of occupational injuries in the rescuers. Since this is a new theme, further studies are necessary.

Key-words: Physiotherapy, SAMU, Urgent and Emergency Care, First Aid, Prehospital Care.

INTRODUÇÃO

O SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) surgiu quando a cobertura da Estratégia de Saúde da Família estava sobrecarregada, insuficiente e não havia proposta efetiva para a carência de leitos. Portanto, o Samu foi originado para cobrir uma lacuna assistencial existente no Sistema Único de Saúde (O'DWYER *et al*; 2017).

Com isso o SAMU foi o primeiro componente da Política Nacional de Atenção às Urgências implantadas no Brasil no começo dos anos 2000, com objetivo de chegar precocemente à vítima após a situação de urgência ou emergência que podem gerar sofrimento, sequelas ou até mesmo à morte (FRANÇA & BARBOSA, 2011).

As urgências são classificadas como situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras e a emergência é classificada como sofrimento intenso ou risco iminente de morte exigindo, portanto, tratamento médico imediato (FRANÇA & BARBOSA, 2011).

Os atendimentos do SAMU são realizados 24 horas por dia através de uma ligação gratuita para o número telefônico 192, feita pelo usuário. As chamadas são atendidas por um telefonista e transferidas para o regulador médico que pode orientar o paciente ou acionar a equipe assistencial. A equipe assistencial pode atender urgências em qualquer lugar: nas residências, locais de trabalho e vias públicas (O'DWYER *et al*; 2017).

A equipe de assistência do SAMU é constituída por auxiliares ou técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e condutores de veículos de urgência, que são designados de acordo com a necessidade dos pacientes (FRANÇA & BARBOSA, 2011).

Com base na Regulação Médica das Urgências (2006) a equipe de assistência é dividida em equipe de suporte básico e equipe de suporte avançado. As equipes de suporte básico são constituídas por condutores e auxiliares ou técnicos de enfermagem, que corresponde ao contato inicial com a vítima, cuidados básicos de ventilação, circulação, imobilização e transporte aos serviços de emergência. E as equipes de suporte avançado são compostas por condutores, enfermeiros e médicos, que executam procedimentos invasivos de suporte ventilatório, circulatório e realizam transporte de pacientes entre hospitais, denominado transporte medicalizado.

O SAMU possui certa multidisciplinaridade em sua equipe, isso garante uma troca de conhecimentos e, conseqüentemente, possibilita um atendimento mais completo. Portanto a inserção do fisioterapeuta na equipe do SAMU irá proporcionar atendimentos mais especializados e ágeis, evitando o surgimento de possíveis complicações (PAIVA *et al*; 2017).

O fisioterapeuta pode atuar em uma equipe multidisciplinar, não apenas em complicações cardiovasculares ou manuseando a ventilação mecânica como também pode contribuir para o cuidado tanto dos profissionais envolvidos por meio de orientações ergonômicas, quanto no cuidado e tratamento do paciente crítico (FERENANDES & BRITO, 2018).

Este artigo tem como objetivo realizar o levantamento da atuação do fisioterapeuta em SAMU, além de identificar as áreas de atuação do fisioterapeuta dentro das unidades móveis do SAMU e destacar a relevância de um fisioterapeuta inserido na equipe do SAMU.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica, sobre o referido tema, nas revistas acadêmicas científicas disponíveis on-line e impressas, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta e listando os pontos que abordaram a atuação do fisioterapeuta em Unidades Móveis de Urgência e Emergência (SAMU). Utilizou-se como base de dados Medline, Lilacs, Pubmed, Scielo, Bireme e outros sites indexados que possuem artigos científicos que abordem a respeito da atuação e a importância do fisioterapeuta no SAMU. A pesquisa compreendeu artigos e documentos elaborados nos últimos treze anos. Os idiomas dos artigos analisados englobaram português, inglês e espanhol. A primeira seleção ocorreu através dos títulos encontrados que continham alguma relação com o tema proposto.

Foram lidos 25 artigos na íntegra, sendo 7 excluídos, restando 18 que foram utilizados no decorrer do artigo, desses, 10 compuseram o quadro de resultados. Os artigos foram selecionados em janeiro até março de 2021 e compreenderam de 2008 até 2019. Os artigos passaram pelos seguintes critérios: leitura dos resumos dos artigos selecionados e verificação de quais abordavam os objetivos relacionados ou que possuíam alguma informação pertinente com o tema. Após essa segunda seleção, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados e posteriormente a elaboração de uma síntese ou resenha do artigo evidenciando pontos relevantes que auxiliaram ou compuseram a discussão do referido trabalho. É válido ressaltar que não foram utilizados trabalhos sem cunho científico ou que foram elaborados para satisfazer o senso comum, não se embasando em informações técnicas ou científicas, apenas populares.

Evitou-se utilizar artigos com mais de treze anos de sua publicação para não correr o risco de coletar informações ultrapassadas ou obsoletas da nossa atualidade. Após a coleta das informações necessárias, foi elaborado um quadro que contém o título do trabalho, o ano, o idioma, os autores, os objetivos, os resultados e as conclusões, de tal forma que puderam evidenciar cada artigo e facilitar a composição dos Resultados e Discussão do Artigo final e Conclusão.

RESULTADOS

A princípio foram selecionados 25 artigos sendo: 7 excluídos, restando 18 que foram lidos na íntegra e utilizados no decorrer do artigo, desses, 10 compuseram o quadro de resultados. Os 18 artigos utilizados no decorrer desse trabalho, dois estão relacionados à prática interpessoal, nove sobre atuação do fisioterapeuta nas equipes de urgência e emergência e/ou equipes intensivistas em equipes multidisciplinares, cinco sobre o SAMU, um sobre urgência e emergência e um sobre atendimento pré-hospitalar. Dos 10 artigos selecionados para compor o quadro, um foi publicado em 2008, um em 2009, um em 2012, um em 2013, um em 2017, dois em 2018, três em 2019. Foram selecionados dez artigos que apresentaram maior relevância ao tema e colocados em um quadro para melhor apresentação e análise (quadro 1).

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados.

AUTOR	TÍTULO	INTERVENÇÃO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
ANO		METODOLOGIA	RESULTADOS	
IDIOMA				

<p>José Ilton Pedro Fernandes; Polianne Medeiros Brito</p> <p>2018</p> <p>Português</p>	<p>Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção do fisioterapeuta no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU)</p>	<p>Estudo exploratório, com abordagem quantitativa</p>	<p>Avaliar a percepção dos profissionais de saúde que atuam no SAMU sobre a necessidade da inserção do fisioterapeuta na equipe.</p> <p>Inserção do fisioterapeuta na equipe de APH foi considerada de extrema relevância pela maioria dos profissionais participantes do estudo.</p>	<p>De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos profissionais participantes da pesquisa concordou com a inserção do fisioterapeuta na equipe de serviços de APH.</p>
<p>Daniella Pereira da Silva; Raphaela Campos Brito; Renato Alves Sandoval</p> <p>2009</p> <p>Português</p>	<p>Inserção do fisioterapeuta em uma equipe de primeiros socorros</p>	<p>Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo</p>	<p>Identificar as possibilidades de atuação e a importância de se ter um fisioterapeuta na equipe de primeiros socorros.</p> <p>Todos os casos foram utilizados os suportes básicos de vida tais como: colar cervical, imobilização de MMSS e MMII, bandagem, prancha curta, entre outras. O suporte avançado de</p>	<p>Confirmou-se a possibilidade da atuação do fisioterapeuta em uma equipe de primeiros socorros, visto que o mesmo possui conhecimentos específicos e possui habilidades necessárias que o capacitam a prestar o devido atendimento às vítimas.</p>

			<p>vida foi utilizado apenas dezoito casos e utilizam além das ferramentas do suporte básico, oxigenoterapia, entubação, medicamentos.</p>	
<p>Ruth Ester Assayag Batista; Marina Peduzzi</p> <p>2018</p> <p>Português</p>	<p>Prática interpessoal colaborativa no serviço de urgência: atribuições privativas e compartilhadas dos fisioterapeutas</p>	<p>Análise documental, para mapeamento para ações e técnica Delphi, para consenso.</p>	<p>Identificar as atribuições específicas e as compartilhadas dos fisioterapeutas que atuam nas equipes de serviços de emergência.</p> <p>Ampliação do escopo de prática das profissões e a constituição de atribuições comuns entre os três profissionais, em especial entre fisioterapeuta e médicos. Por outro lado, também mostra que existem potenciais conflitos pela indefinição de um terço de atribuições.</p>	<p>Há flexibilidade das fronteiras profissionais, o que pode contribuir para a abordagem integral das necessidades dos pacientes e efetivo trabalho em equipe colaborativo.</p>

<p>Eli Jose Tavares; Douglas Schinetzler; Elaine Cristina Leite Mota; D. SC</p> <p>2012</p> <p>Português</p>	<p>Fisioterapia no apoio à equipe de bombeiros em grandes emergências</p>	<p>Pesquisa descritiva e exploratória de levantamento</p>	<p>Avaliar a disponibilidade de futuros fisioterapeutas em trabalhar voluntariamente no atendimento de bombeiros durante grandes emergências e a aceitação desses serviços por uma corporação.</p> <p>Entre os bombeiros entrevistados 76% procurariam voluntariamente os serviços de fisioterapia, caso estes fossem disponibilizados nas grandes emergências e 80% que já participaram de uma grande emergência sentiram alguma alteração muscular em decorrência do trabalho. 83,6% dos entrevistados se sentiriam mais valorizados com a disponibilização dos fisioterapeutas nas grandes emergências.</p>	<p>Houve predisposição dos futuros fisioterapeutas em participar da ação e boa aceitabilidade da proposta pelos bombeiros.</p>
<p>Caio César Mariano da Silva; Israel Moraes dos Santos</p> <p>2019</p>	<p>A importância da fisioterapia no setor de urgência e emergência: uma revisão de literatura</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo</p>	<p>Discutir sobre o papel da fisioterapia no setor de urgência e emergência.</p> <p>O público masculino adulto-jovem representa a maior</p>	<p>O fisioterapeuta pode atuar no setor de urgência e emergência para atender essa demanda, permitindo que médicos especializados atuem em casos de alta complexidade.</p>

Português			parcela dos atendimentos de urgência por traumatismos, o público feminino adulto, de meia idade, representa maior quantidade de atendimentos clínicos por comorbidades.	
Juliana Cordeiro Monsef de Barros; Giulliano Gardenghi 2019 Português	A importância do fisioterapeuta integrando a equipe multidisciplinar nas unidades de urgência e emergência	Revisão bibliográfica integrativa da literatura	Justificar a importância do fisioterapeuta e suas principais funções junto à equipe multidisciplinar nas unidades de urgência e emergência. A contribuição do fisioterapeuta junto à equipe multidisciplinar é de extrema importância devido ao grande número de pacientes que procuram esse serviço possuem diagnóstico cardiorrespiratório e na maioria das vezes necessitam de oxigenoterapia, ventilação mecânica e permanecerem por longo período nas unidades.	A inserção do Fisioterapeuta na equipe multidisciplinar nas unidades de urgência e emergência pode favorecer o atendimento e tratamento diminuindo o risco de piora na evolução do quadro clínico dos pacientes que permanecem por grande período internado nessas unidades.
Benedito Gomes da Silva Neto; Dayana Priscila Mejia de Sousa	A prática do fisioterapeuta intensivista junto à equipe multidisciplinar	Revisão Bibliografica	Descrever a prática da fisioterapia hospitalar junto à equipe multidisciplinar.	A integração real entre o fisioterapeuta e outros profissionais da área da saúde deve ser estimulada. O trabalho intensivo dos fisioterapeutas diminui o

2013			A presença do fisioterapeuta na UTI com carga horária ampliada de 12 para 24 horas reduz o número de complicações respiratórias e o tempo de internamento dos pacientes, assim como os custos financeiros para a instituição	risco de complicações e infecções hospitalares, há a redução do sofrimento dos pacientes e, conseqüentemente, permite a liberação mais rápida e segura das vagas dos leitos hospitalares.
Levi David de Sousa Moura, et al 2017	Descrição dos atendimentos do serviço pré-hospitalar	Estudo documental, de coorte transversal, caráter descritivo de abordagem quantitativa.	Descrever os tipos de atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Do total de 20.627 atendimentos, 73% foram regulados para Unidade de Suporte Básico de vida e 27% para Unidade de Suporte Avançado de vida, 59,2% foram casos clínicos, 29,4% traumas, 3,3% obstétricos, cirúrgicos 0,4%, psiquiátricos 3,9%, 1,4% de pediátricos e remoções 2%, dos quais 51,8% dos atendimentos foram indivíduos do sexo masculino e 48,2% feminino.	De acordo com os atendimentos verificados foi possível perceber que, geralmente, são conseqüentes de causas evitáveis, o que infere a necessidade da utilização de cuidados preventivos.
Giselda Quintana Marques; Maria Alice Dias da Silva	Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de	Estudo transversal, descritivo, exploratório.	Caracterizar os agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU),	Os resultados podem contribuir para uma melhor organização do serviço e apontam necessidades de

<p>Lima; Rosane Mortari Ciconet</p> <p>2008</p> <p>Português</p>	<p>Urgência (SAMU) de Porto Alegre-RS</p>		<p>de Porto Alegre.</p> <p>Os agravos neurológicos, cardiovasculares, respiratórios, digestivos e metabólicos foram os mais prevalentes, e a maioria ocorreu na faixa etária de 41-60 anos.</p>	<p>qualificação do atendimento de enfermagem que tem participação decisiva no cuidado ao paciente.</p>
<p>Alexandra Lapierre; Hélène Lefebvre; Jérôme Gauvin-lepage</p> <p>2019</p> <p>Inglês</p>	<p>Factors Affecting Interprofessiona l Teamwork in Emergency Department Care of Polytrauma Patients: Results of an Exploratory Study</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo, qualitativo. contextual.</p>	<p>Compreender melhor o trabalho em equipe interprofissional do ponto de vista de profissionais de saúde nos serviços de emergência de doentes politraumatizados.</p> <p>Múltiplos fatores afetam o IPT, que podem ser divididos em 5 grandes categorias: individual, relacional, processual, organizacional e contextual.</p>	<p>Estes resultados levarão possivelmente a uma melhor compreensão das realidades dos cuidados de emergência do departamento.</p>

Fonte: Fonte: Próprio autor, 2021

DISCUSSÃO

Em um estudo de O'DWYER et al (2017), descreveram que o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) foi o primeiro componente da Política Nacional de Atenção às Urgências implantado no país no começo dos anos 2000. Surgindo então para sanar uma sobrecarga da Estratégia de Saúde da Família. Portanto, o SAMU foi originado para cobrir uma lacuna assistencial existente no Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo MOURA et al (2017) com a implantação do SAMU o Governo Federal objetiva diminuir o número de óbitos, as sequelas causadas pela demora no atendimento e o tempo de internação hospitalar. MACHADO et al (2011), apontaram em seu estudo que o SAMU só foi adotado nacionalmente em 2003 por meio de normas federais, porém a sua implantação sofreu variações de acordo com o Estado.

Os serviços prestados pelo SAMU possuem como finalidade a assistência gratuita ao indivíduo, em um primeiro nível de atenção, com agravos de natureza clínica, cirúrgica, traumática e psiquiátrica que acarretam sofrimento, sequelas ou morte e ocorrem fora do ambiente hospitalar. Assim garantindo o atendimento às situações de urgência e emergência por meio do SAMU, assegurando recursos públicos inclusive integrados à rede complementar de assistência (VIEIRA & MUSSI, 2007). No artigo de MOURA et al 2017, demonstrou-se que 73% dos atendimentos realizados pelo SAMU em um município do Piauí foram de unidade de suporte básico, em relação aos atendimentos verificou-se que o sexo masculino foi o mais atingido, a maioria dos casos atendidos eram de natureza clínicas sendo 63,4% com unidade de suporte básico e 45,88% com a unidade de suporte avançado. Em seguida, os agravos de natureza traumática possuem maior representação na unidade de suporte básico com 25,8% e na unidade de suporte avançado com 33%. As intervenções aos casos obstétricos ocupam o terceiro grupo de atendimentos mais prevalentes, enquanto os atendimentos aos casos psiquiátricos, pediátricos e remoções demonstram menores proporções.

De acordo MOURA et al (2017) com a implantação do SAMU o Governo Federal objetiva diminuir o número de óbitos, as sequelas causadas pela demora no atendimento e o tempo de internação hospitalar. Portanto o SAMU visa chegar à vítima o mais precocemente possível, para prestar-lhe atendimento e, se necessário, transporte adequado a um Serviço de Saúde hierarquicamente integrado ao SUS (MARQUES et al, 2011).

No estudo de BATISTA & PEDUZZI (2018), foi descrito que a prática interprofissional colaborativa tem sido recomendada mundialmente para a melhoria da qualidade assistencial e como alternativa para recomposição dos trabalhos especializados, pois é mais abrangente, apresenta maior qualidade e eficácia na assistência à saúde. Essa prática é um complexo processo, no qual profissionais com formações distintas associam-se e compartilham conhecimento e habilidade com o propósito de prover um cuidado que tenha impacto na saúde dos indivíduos. Estudos analisados por LAPIERRE et al 2019, mostraram que o trabalho na equipe interprofissional possui um papel absolutamente essencial no atendimento de emergência ao trauma e que lacunas significativas na equipe por falta de comunicação e coordenação no atendimento ao trauma crítico estão entre as principais causas de erros médicos evitáveis, e, portanto, resultam em maiores taxas de complicações e mortalidade.

A inserção do fisioterapeuta nas equipes multidisciplinares possui muito a agregar na troca de saberes para uma assistência mais rápida e eficiente, podendo beneficiar no atendimento, cuidado e tratamento dos pacientes com complicações cardiovasculares ou manuseando a ventilação mecânica, oxigenoterapia, mobilizações, cuidado e tratamento do paciente crítico, contribuindo para uma melhora do quadro e diminuindo tempo de permanência nas emergências (BARROS & GARDENGHI, 2019; FERENANDES & BRITO, 2018).

De acordo com PICCOLI et al (2013), a presença do fisioterapeuta integrado a equipe multidisciplinares das unidades de emergência podem vir a reestruturar o modelo de cuidado integral, favorecendo assim os atendimentos e tratamentos precoces de doenças. O COFFITO (2007) descreveu que o fisioterapeuta pode atuar na promoção do bem-estar, manutenção, prevenção, tratamento e reabilitação do paciente. Com um campo de atuação amplo, realizando atendimentos em hospitais, clínicas de estética, ambulatórios, centros de reabilitação, UTI, unidades de atendimentos de urgência e emergência, em campos como a docência, pesquisa, direção e coordenação de cursos, vigilância sanitária, dentre outras.

No estudo de FERNANDES & BRITO (2018) os socorristas abordados relataram que concordavam com a inserção do fisioterapeuta, bem como a realização de exercícios laborais com os profissionais, o que diminuiria o risco de lesões para a equipe, corrigindo

possíveis posturas inadequadas adotadas durante o atendimento pré-hospitalar que influenciariam no processo de adoecimento dos indivíduos envolvidos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o fisioterapeuta possui um vasto campo de atuação e conhecimento acerca das estruturas corporais e sobre a sua biomecânica corporal, portanto a inserção deste profissional nas equipes do SAMU será benéfica e irá proporcionar um atendimento mais integral e posteriormente um menor tempo de institucionalização das vítimas e uma prevenção de lesões laborais nos socorristas. Por se tratar de uma temática nova ainda se fazem necessários mais estudos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ruth Ester Assayag, PEDUZZI, Marina. Prática interprofissional colaborativa no serviço de emergência: atribuições privativas e compartilhadas dos fisioterapeutas. **Interface**. 22(Supl. 2):1685-95, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hpRCLVJ9yN8HTFHjGwYJW5G/abstract/?lang=pt>

BARROS, Juliana Cordeiro Monsef de; GARDENGHI, Giulliano. A importância do fisioterapeuta integrando a equipe multidisciplinar nas unidades de urgência e emergência. (artigo de revisão) 2019. Disponível em: <https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/12/A-import%C3%A2ncia-do-fisioterapeuta-integrando-a-equipe-multidisciplinar-nas-unidades-de-urg%C3%A2ncia-e-emerg%C3%A2ncia.pdf>

COFFITO. Fisioterapia tem campo de atuação amplo. Publicado em 7 de maio de 2007 Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=157> . Acesso em: 18 mar. 2021.

FERNANDES, José Ilton Pedro; BRITO, Polianne Medeiros. Percepção dos profissionais de saúde sobre a inserção do fisioterapeuta no serviço de atendimento móvel de urgência. **FISIOTERAPIA BRASIL**, v. 19, n. 5supl, p. 242-251, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2629#:~:text=A%20pesquisa%20teve%20como%20objetivo,assim%20o%20surgimento%20de%20poss%C3%ADveis>

FRANÇA, Clóvis Rodrigues; BARBOSA, Ronei Melo. **Manual Técnico Operacional da Central SAMU 192 Sergipe**. 1ª Edição. Aracaju-SE: Fundação Estadual de Saúde-FUNESA, P. 96. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/samu_aprendiz.pdf

LAPIERRE, Alexandra; LEFEBVRE, Hélène; GAUVIN-LEPAGE, Jérôme. Factors Affecting Interprofessional Teamwork in Emergency Department Care of Polytrauma Patients: Results of an Exploratory Study. **Journal of traumanursing**. Volume 26 , Number 6, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31714492/>

MACHADO, Cristiani Vieira; SALVADOR, Fernanda Gonçalves Ferreira; O'DWYER, Gisele. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: análise da política brasileira. **Rev Saúde Pública**;45(3):519-28, 2011. Disponível

em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000300010#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20atendimento%20C3%A0s,for%20ma%20C3%A7%C3%A3o%20dos%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde.

MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva; CICONET, Rosane Mortari. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre – RS. **Acta paul. enferm.** 24 (2), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Q7fsPY9JRpKpKkn7nLcsp5H/abstract/?lang=pt#:~:text=RESULTADOS%3A%20Os%20agravos%20neuro%20C3%B3gicos%20cardiovasculares,dos%20pacientes%20atendidos%20pelo%20SAMU>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS**. Disponível em: https://devissonlopes.files.wordpress.com/2013/07/06_0113_m.pdf . Acesso em: 23 mar. 2021.

MOURA, Levi David de Sousa. Et al. Descrição dos atendimentos do serviço pré-hospitalar. **REV ENFERM UFPI**. 26(4):47-52. 2017. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6307>

NETO, Benedito Gomes da Silva; SOUSA, Dayana Priscila Mejia de. A prática do fisioterapeuta intensivista junto à equipe multidisciplinar. 2013. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/27/03_-_A_pr%C3%A1tica_do_fisioterapeuta_intensivista_junto_%C3%A0_equipe_multidisciplinar.pdf

O'DWYER, Gisele. Et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2017000705010&script=sci_abstract&tlng=pt .

PAIVA, Débora Ribeiro de et al. Inserção e Atuação de Fisioterapeutas Residentes em um Serviço de Emergência Hospitalar: Relato de Experiência. **Journals Bahiana**. Maio, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1351/875>

PICCOLI, Alana. Et al. Indicações para Inserção do Profissional Fisioterapeuta em uma Unidade de Emergência. **ASSOBRAFIR Ciência**. 4(1):33-41, 2013. Disponível em: <https://www.cpcrjournal.org/journal/assobrafir/article/5de02cd60e88253f794ce1d5>

SILVA, Caio César Mariano da; SANTOS, Israel Moraes dos. A importância da fisioterapia no setor de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18335-18343 oct. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3681#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20A%20demanda%20equivocada%20da,de%20urg%C3%Aancia%20e%20emerg%C3%Aancia%20hospitalares.&text=O%20fisioterapeuta%20pode%20atuar%20no,em%20casos%20de%20alta%20complexidade>.

SILVA, Daniella Pereira Da; BRITO, Raphaela Campos; SANDOVAL, Renato Alves. Inserção do fisioterapeuta em uma equipe de primeiros socorros. Revista Digital- Buenos Aires, n. 129, año 13, febrero, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd129/insercao-do-fisioterapeuta-em-uma-equipe-de-primeiros-socorros.htm>

TAVARES, Eli Jose, et al. Fisioterapia no apoio à equipe de bombeiros em grandes emergências. **Fisioterapia Brasil** - Volume 13, Número 6, 2012. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br>.

VIEIRA, Célia Maria Sales; MUSSI, Fernanda Carneiro . A implantação do Projeto de atendimento Móvel de Urgência em Salvador/BA: panorama e desafios. **Rev Esc Enferm USP**. 42(4):793-7, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/fpx8WrdyJJDcCf7frGgZt4H/abstract/?lang=pt>